

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A RECONFIGURAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DE MORAN

DIGITAL TECHNOLOGIES AND THE RECONFIGURATION OF TEACHING AND
LEARNING PROCESSES IN HIGHER EDUCATION FROM MORAN'S PERSPECTIVE

TECNOLOGÍAS DIGITALES Y LA RECONFIGURACIÓN DE LOS PROCESOS DE
ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR DESDE LA
PERSPECTIVA DE MORAN

Leandro Soares Machado¹

Naiara Cristina de Souza Garajau²

Jarkleydson Alex Alves de Moura Silva³

Boaventura da Silva Leite Filho⁴

Hélio Mauro Viana Martins⁵

Célio Vinícius Sousa da Silva⁶

José Rivamar de Andrade⁷

Raquel Cabral de Araujo⁸

Márcio de Lima Pacheco⁹

RESUMO: Esse estudo buscou analisar de que forma as tecnologias digitais reconfiguram os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior a partir da perspectiva teórica de Moran. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, realizada em janeiro de 2026. A busca foi conduzida nas bases Web of Science, Scopus, ERIC e SciELO, utilizando os descriptores: tecnologias digitais, ensino superior, ensino e aprendizagem, inovação pedagógica e integração tecnológica, combinados por operadores booleanos AND e OR, resultando na seleção de 12 estudos publicados entre 2019 e 2026. Os resultados evidenciam que as tecnologias digitais promovem a flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, ampliam as possibilidades de interação pedagógica e favorecem práticas centradas no protagonismo do estudante, especialmente quando articuladas a metodologias ativas. Entretanto, também foram identificadas limitações relacionadas à formação docente, às desigualdades de acesso e à fragilidade da integração entre tecnologia e pedagogia. Conclui-se que a reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem não decorre da tecnologia em si, mas das escolhas pedagógicas e institucionais que orientam sua integração, sendo a perspectiva de Moran um referencial consistente para compreender e orientar práticas educacionais mais inovadoras no ensino superior.

Palavras-chave: Formação docente. Inovação pedagógica. Metodologias ativas.

¹Mestrando em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

²Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas campus Penedo (IFAL).

³Pós-graduado em Ensino de Matemática pelo Centro de Ensino Superior de Arcoverde (CESA).

⁴Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES).

⁵Mestre em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

⁶Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

⁷Especialista em Língua, linguística e literatura pela Fundação Francisco Mascarenhas.

⁸Doutoranda em Educação pela Universidad Nacional de Rosario (UNR).

⁹Doutor em Metafísica/Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ABSTRACT: This study aimed to analyze how digital technologies reconfigure teaching and learning processes in higher education from Moran's theoretical perspective. It is an integrative literature review with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, conducted in January 2026. The search was carried out in the Web of Science, Scopus, ERIC, and SciELO databases, using the descriptors digital technologies, higher education, teaching and learning, pedagogical innovation, and technology integration, combined with the Boolean operators AND and OR, resulting in the selection of 12 studies published between 2019 and 2026. The results show that digital technologies promote the flexibilization of learning times and spaces, expand opportunities for pedagogical interaction, and foster student-centered practices, especially when articulated with active learning methodologies. However, limitations were also identified, particularly regarding teacher training, access inequalities, and the fragile integration between technology and pedagogy. It is concluded that the reconfiguration of teaching and learning processes does not result from technology itself, but from the pedagogical and institutional choices that guide its integration, with Moran's perspective serving as a consistent framework for understanding and guiding more innovative educational practices in higher education.

Keywords: Active methodologies. Pedagogical innovation. Teacher education.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar de qué manera las tecnologías digitales reconfiguran los procesos de enseñanza y aprendizaje en la educación superior desde la perspectiva teórica de Moran. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizada en enero de 2026. La búsqueda se llevó a cabo en las bases de datos Web of Science, Scopus, ERIC y SciELO, utilizando los descriptores tecnologías digitales, educación superior, enseñanza y aprendizaje, innovación pedagógica e integración tecnológica, combinados mediante los operadores booleanos AND y OR, lo que resultó en la selección de 12 estudios publicados entre 2019 y 2026. Los resultados evidencian que las tecnologías digitales promueven la flexibilización de los tiempos y espacios de aprendizaje, amplían las posibilidades de interacción pedagógica y favorecen prácticas centradas en el protagonismo del estudiante, especialmente cuando se articulan con metodologías activas. No obstante, también se identificaron limitaciones relacionadas con la formación docente, las desigualdades de acceso y la frágil integración entre tecnología y pedagogía. Se concluye que la reconfiguración de los procesos de enseñanza y aprendizaje no deriva de la tecnología en sí, sino de las decisiones pedagógicas e institucionales que orientan su integración, siendo la perspectiva de Moran un referente consistente para comprender y orientar prácticas educativas más innovadoras en la educación superior.

Palabras clave: Formación docente. Innovación pedagógica. Metodologías activas.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais são ferramentas, dispositivos e ambientes virtuais que permitem criar, armazenar, compartilhar e interagir com informações de forma imediata e acessível. Entre elas estão computadores, celulares, softwares educacionais, plataformas de aprendizagem

e recursos multimídia (Abysova, *et al.*, 2023). No ensino superior, essas tecnologias estão promovendo mudanças profundas, não apenas no acesso ao conhecimento, mas também na forma como o ensino é organizado e conduzido, oferecendo possibilidades de aprendizagem mais flexíveis, personalizadas e centradas no estudante (Moran, 2023b).

De acordo com Moran (2023a), a integração das tecnologias na educação ocorre em quatro direções: digitalização, virtualização, mobilidade e personalização. Essas transformações permitem que os estudantes aprendam em múltiplos lugares, de forma simultânea, combinando experiências individuais e colaborativas. A mobilidade dos dispositivos, especialmente dos celulares, amplia o acesso à informação, à comunicação e a recursos interativos, o que muda a dinâmica tradicional da sala de aula, antes limitada a tempo e espaço fixos.

A presença das tecnologias digitais, porém, não garante automaticamente uma melhoria na aprendizagem. É necessário que os docentes possuam competências pedagógicas para planejar, mediar e avaliar atividades de forma inovadora, estimulando a participação e o protagonismo do estudante (Pinto; Leite, 2020). O uso inadequado ou superficial das ferramentas pode reproduzir modelos tradicionais centrados no professor e no conteúdo, reduzindo o potencial transformador da tecnologia (Okoye, *et al.*, 2022).

Além disso, a digitalização promove desafios institucionais e culturais. A implementação de tecnologias exige mudanças na infraestrutura, na formação docente e na organização dos cursos, o que nem sempre ocorre de maneira alinhada com as necessidades pedagógicas (Javed, 2024). Para que a inovação seja efetiva, é fundamental combinar recursos digitais com metodologias ativas, práticas colaborativas e estratégias de avaliação que estimulem a motivação e o envolvimento dos estudantes (Hasynets, *et al.*, 2024).

Portanto, este estudo tem como intuito analisar como as tecnologias digitais reconfiguram os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior a partir da perspectiva de Moran, destacando os impactos dessas mudanças na prática docente, na organização dos cursos e na experiência dos estudantes, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inovadoras e centradas no aprendizado ativo.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada em janeiro de 2026. O percurso metodológico foi estruturado

conforme as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): (I) definição do problema de pesquisa; (II) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (III) busca e seleção dos estudos; (IV) avaliação crítica do material incluído; (V) extração e organização das informações; e (VI) síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora desta revisão foi formulada da seguinte maneira: quais são as formas pelas quais as tecnologias digitais reconfiguram os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior segundo a perspectiva teórica de Moran?

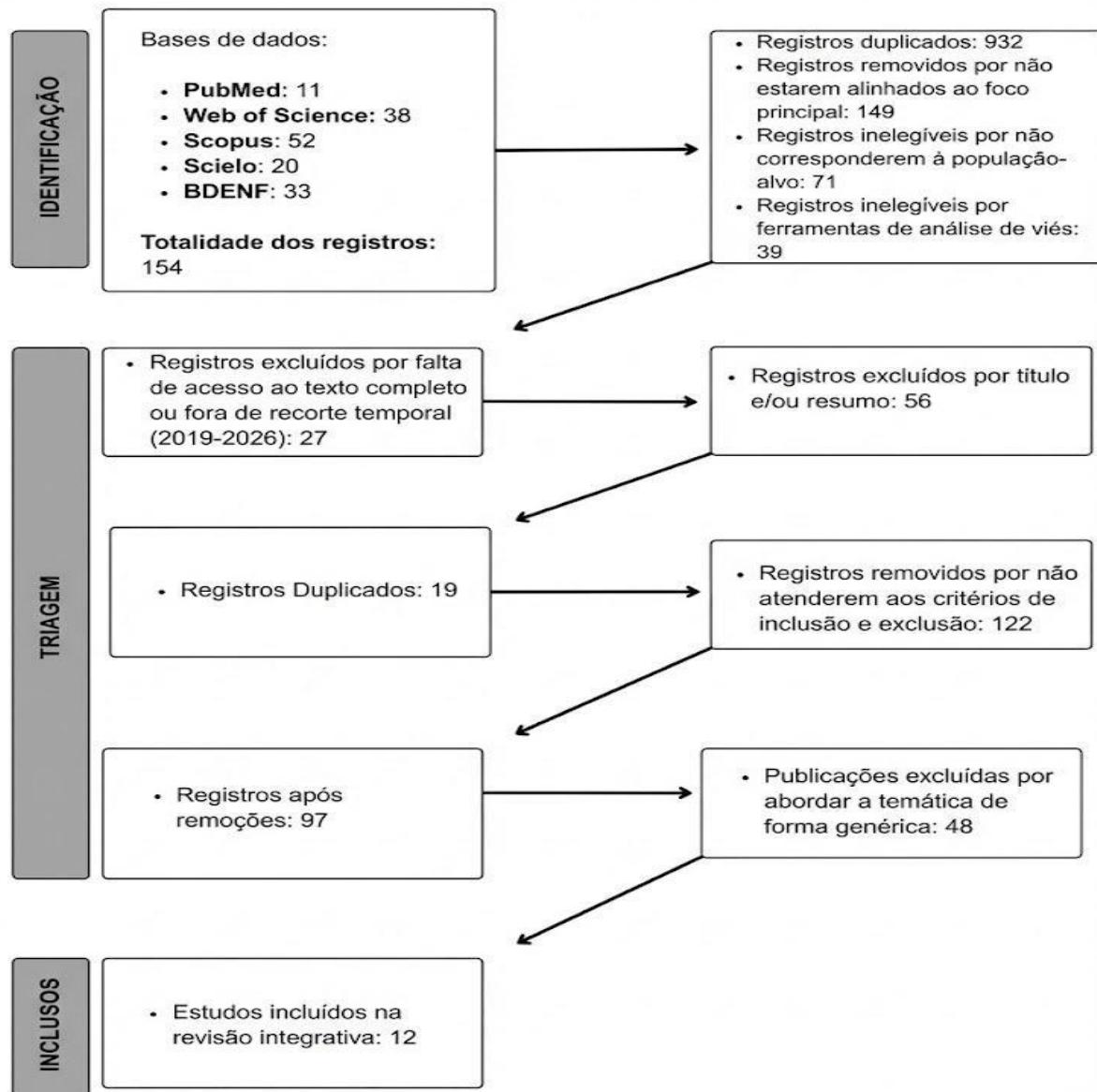
A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados *científicas e indexadas*: Web of Science, Scopus, Education Resources Information Center (ERIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados descritores (DeSC/MESH), sendo eles: (*digital technologies*), (*higher education*), (*teaching and learning*), (*educational technology*), (*active learning*) (*pedagogical innovation*) (*technology integration*) e (*university teaching*), para combinar com operadores booleanos AND/OR.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2019 e 2026, disponíveis em qualquer idioma que fosse possível realizar a tradução, disponíveis integralmente e que abordassem explicitamente o uso de tecnologias digitais no ensino superior, suas estratégias pedagógicas e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, relatos de opinião.

A busca inicial identificou 143 estudos. Após a aplicação do filtro, 27 artigos foram removidos por falta de acesso ao texto completo ou por estarem fora do recorte temporal. Em seguida, 19 estudos duplicados foram excluídos, restando 97 artigos para análise dos títulos e resumos. Nessa etapa, 54 artigos foram descartados por não atenderem diretamente à questão norteadora, ficando 30 artigos que foram lidos e após essa seleção, 12 estudos restantes compuseram a amostra desta revisão, conforme mostra o Fluxograma PRISMA da Figura 1.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011), incluindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Essa abordagem permitiu identificar padrões, tendências e lacunas no uso de tecnologias digitais no ensino superior, com atenção especial ao modelo de integração tecnológica e aprendizado centrado no estudante defendido por Moran.

Figura 1: Fluxograma PRISMA, processo metodológico dos estudos selecionados



Fonte: Autores, (2026).

RESULTADOS

Foram selecionados treze estudos que permitiram identificar diferentes abordagens teóricas e empíricas sobre a integração tecnológica, bem como suas contribuições para a inovação educacional, conforme observado na Tabela 1 que apresenta os autores, título e as principais contribuições de cada pesquisa.

Tabela 1 - Síntese dos estudos incluídos sobre tecnologias digitais e a reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior

Autor(es)	Título	Principais contribuições
Abyssova, M. A.; Kravchuk, M. H.; Hurniak, O. M.	Digitalização no ensino universitário: aspectos didáticos	Analisa como a digitalização redefine práticas didáticas no ensino superior, destacando o papel das tecnologias digitais na organização do ensino, na mediação pedagógica e na ampliação das possibilidades de interação entre docentes e estudantes.
Alenezi, M.	Aprendizagem digital e instituição digital no ensino superior	Discute a consolidação das instituições digitais no ensino superior, enfatizando a necessidade de alinhamento entre infraestrutura tecnológica, gestão acadêmica e práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem significativa.
Hasynets, Y. et al.	Transformando o ensino superior na era digital	Aborda os processos de transformação institucional impulsionados pelas tecnologias digitais, evidenciando impactos na organização curricular, na formação docente e na adoção de metodologias inovadoras.
Javed, F.	Estratégias de aprendizagem transformadora para um ensino e uma aprendizagem eficazes no ensino superior digitalizado	Apresenta estratégias de aprendizagem transformadora mediadas por tecnologias digitais, destacando metodologias ativas e o papel do estudante como protagonista do processo educativo.
Moran, J.	A integração das tecnologias na educação	Analisa a integração das tecnologias digitais na educação a partir das dimensões da digitalização, virtualização, mobilidade e personalização, discutindo seus efeitos na flexibilização dos tempos, espaços e formas de aprender.
Moran, J.	Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora	Defende o uso das tecnologias digitais articuladas a metodologias ativas, enfatizando a construção do conhecimento, a aprendizagem colaborativa e a centralidade do estudante no processo educativo.
Okoye, K. et al.	Impacto das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem no ensino superior na América Latina	Investiga o impacto das tecnologias digitais no ensino superior latino-americano, apontando avanços, barreiras institucionais e desafios relacionados à infraestrutura, formação docente e equidade de acesso.
Pinto, M.; Leite, C.	Tecnologias digitais em apoio à aprendizagem dos estudantes no ensino superior	Apresenta uma revisão da literatura sobre o uso de tecnologias digitais no apoio à aprendizagem dos estudantes, destacando benefícios pedagógicos e limites associados à implementação superficial das ferramentas.
Røe, Y. et al.	A transformação digital do ensino no ensino superior	Propõe prescrições pedagógicas para avançar na aprendizagem ativa no contexto da transformação digital, reforçando a necessidade de mudança nos modelos tradicionais de ensino.
Sharlovych, Z. et al.	Tecnologias digitais como meio de melhoria da eficiência do ensino superior	Analisa como as tecnologias digitais contribuem para a eficiência do ensino superior, com foco na inovação pedagógica, na gestão do ensino e na melhoria da qualidade educacional.
Tømte, C. et al.	Digitalização no ensino superior: mapeamento das	Mapeia abordagens institucionais de digitalização no ensino superior, evidenciando diferentes estratégias adotadas por

	abordagens institucionais para o ensino e a aprendizagem	universidades para integrar tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem.
Wang, C. et al.	Reforma e mudança educacional impulsionadas pela tecnologia digital	Realiza um estudo bibliométrico sobre reformas educacionais impulsionadas pelas tecnologias digitais, identificando tendências globais, áreas emergentes e lacunas na pesquisa sobre ensino superior.

Fonte: Autores, (2026).

DISCUSSÃO

A incorporação das tecnologias digitais no ensino superior não se limita à introdução de recursos tecnológicos nos ambientes educacionais, mas implica uma reconfiguração profunda dos processos de ensino e aprendizagem. Essa reconfiguração atinge a organização do tempo e do espaço pedagógico, os papéis atribuídos a docentes e estudantes e as formas de construção do conhecimento. Nesse sentido A digitalização do ensino promove uma ampliação das possibilidades didáticas ao permitir múltiplas formas de acesso, interação e produção do conhecimento. Abysova et al. (2023) indicam que a mediação pedagógica mediada por tecnologias digitais transforma a lógica tradicional da sala de aula, favorecendo práticas mais dinâmicas e interativas. Essa compreensão dialoga com a defesa de práticas pedagógicas que superam a centralidade da exposição de conteúdos e valorizam processos de aprendizagem mais ativos e participativos.

No entanto, a presença das tecnologias digitais, por si só, não garante inovação pedagógica. Pinto e Leite (2020) apontam que o uso das tecnologias pode tanto potencializar a aprendizagem quanto reforçar modelos tradicionais, dependendo da intencionalidade pedagógica que orienta sua utilização. Essa constatação evidencia que a reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem exige mais do que domínio técnico, demandando competências pedagógicas que permitam integrar tecnologia, metodologia e objetivos educacionais.

As estratégias de aprendizagem transformadora ganham destaque nesse contexto ao enfatizarem o protagonismo discente e a construção ativa do conhecimento. Javed (2024) destaca que práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais favorecem a autonomia, o pensamento crítico e a aprendizagem significativa, desde que estruturadas a partir de metodologias que rompam com a lógica transmissiva. Essa perspectiva é reforçada por Røe et al. (2022), ao argumentarem que a transformação digital do ensino superior requer mudanças pedagógicas intencionais, capazes de deslocar o foco do ensino para a aprendizagem.

A dimensão institucional da digitalização também se revela central nesse processo. Alenezi (2023) aponta que a consolidação de instituições digitais envolve o alinhamento entre infraestrutura tecnológica, gestão acadêmica e práticas pedagógicas. Hasynets et al. (2024) complementam essa análise ao evidenciarem que a transformação digital impacta diretamente a organização curricular e a formação docente, exigindo políticas institucionais que sustentem práticas inovadoras de forma contínua.

Entretanto, a integração das tecnologias digitais ocorre de maneira desigual e enfrenta desafios significativos. Okoye et al. (2022) destacam que limitações estruturais, desigualdades de acesso e fragilidades na formação docente comprometem o potencial transformador das tecnologias, especialmente no contexto latino-americano. Sharlovych et al. (2023) reforçam que a eficiência do ensino superior não decorre automaticamente da adoção de tecnologias, mas da forma como elas são incorporadas aos processos pedagógicos e organizacionais.

As diferentes abordagens institucionais para a digitalização do ensino superior evidenciam que não há um modelo único de integração tecnológica. Tømte *et al.* (2019) mostram que as instituições adotam estratégias diversas, refletindo contextos, prioridades e concepções pedagógicas distintas. Wang *et al.* (2024), ao analisarem reformas educacionais impulsionadas pelas tecnologias digitais, apontam que essas transformações ainda apresentam lacunas, especialmente no que se refere à articulação entre inovação tecnológica e mudanças pedagógicas efetivas. Esses estudos dialogam diretamente com a perspectiva de Moran ao evidenciar convergências, tensões e complementaridades entre os estudos analisados, conforme sistematizado na Tabela 2.

Tabela 2 - Convergências, divergências e complementaridades dos estudos analisados a partir da perspectiva de Moran

Autor(es)/ Ano	Foco do estudo	Convergência com a perspectiva de Moran	Divergência ou limitação	Complementaridade teórica
Abysova <i>et al.</i> (2023)	Digitalização no ensino universitário	Reconhece a digitalização como fator de reconfiguração das práticas pedagógicas e da mediação docente	Enfoque mais técnico-didático, com menor aprofundamento na dimensão relacional da aprendizagem	Completa Moran ao detalhar impactos didáticos da digitalização no cotidiano universitário
Alenezi (2023)	Instituição digital no ensino superior	Defende integração entre tecnologia, gestão e práticas pedagógicas	Prioriza a dimensão institucional, com menor ênfase no protagonismo discente	Amplia a perspectiva de Moran ao incorporar a gestão acadêmica como eixo da inovação
Hasynets <i>et al.</i> (2024)	Transformação digital institucional	Converge ao destacar mudanças curriculares e necessidade de formação docente	Aborda inovação mais no nível estrutural do que pedagógico	Reforça a crítica de Moran à fragmentação entre tecnologia e pedagogia
Javed (2024)	Aprendizagem transformadora mediada por tecnologias	Valoriza metodologias ativas e protagonismo do estudante	Foco metodológico pontual, sem abordagem sistemática	Dialoga diretamente com a defesa de Moran por aprendizagens ativas e significativas
Moran (2023a)	Integração tecnologias educação	Propõe digitalização, virtualização, mobilidade e personalização como eixos centrais	Não se aplica	Fundamenta teoricamente a análise e articula tecnologia, pedagogia e relações humanas
Moran (2023b)	Aprendizagem ativa e inovadora	Centraliza o estudante e o papel mediador do docente	Não se aplica	Consolida a visão pedagógica que orienta a interpretação

				dos demais estudos
Okoye <i>et al.</i> (2022)	Tecnologias digitais na América Latina	Reconhece o potencial transformador das tecnologias	Evidencia desigualdades e barreiras estruturais pouco exploradas por Moran	Tensiona a perspectiva de Moran ao explicitar limites contextuais
Pinto; Leite (2020)	Tecnologias e aprendizagem no ensino superior	Critica o uso das tecnologias	Menor diálogo com modelos pedagógicos integradores	Confirma empiricamente as críticas de Moran à reprodução de práticas tradicionais
Røe <i>et al.</i> (2022)	Transformação digital do ensino	Defende aprendizagem ativa e mudança pedagógica	Abordagem normativa, menos contextualizada	Reforça a necessidade de romper com modelos transmissivos
Sharlovych <i>et al.</i> (2023)	Eficiência do ensino superior	Associa tecnologias à melhoria da qualidade educacional	Ênfase gerencial	Complementa Moran ao incluir eficiência acadêmica e organizacional
Tømte <i>et al.</i> (2019)	Abordagens institucionais de digitalização	Reconhece diversidade de estratégias de integração tecnológica	Não aprofunda impactos pedagógicos	Contextualiza a aplicação da perspectiva de Moran em diferentes realidades
Wang <i>et al.</i> (2024)	Reforma educacional e tecnologia digital	Confirma tendência global de transformação digital	Abordagem macro e bibliométrica	Situa a perspectiva de Moran no cenário internacional

Fonte: Autores, (2026).

A partir dessa análise, torna-se pertinente relacionar as evidências apresentadas às direções propostas por Moran, especialmente no que se refere às dimensões da digitalização, virtualização, mobilidade e personalização da aprendizagem. A digitalização, compreendida como reorganização dos processos pedagógicos mediada por tecnologias, encontra respaldo nas análises de Abysova *et al.* (2023), ao evidenciar mudanças na mediação didática, bem como em Alenezi (2023), ao destacar a consolidação de instituições digitais que integram gestão acadêmica, infraestrutura e práticas pedagógicas. Essa dimensão também se articula às reformas educacionais analisadas por Wang *et al.* (2024), que apontam a tecnologia digital como vetor de mudanças sistêmicas no ensino superior, ainda que com ritmos e impactos desiguais.

A virtualização, enquanto ampliação dos espaços formativos para além da sala de aula física, converge com as discussões apresentadas por Pinto e Leite (2020), que destacam o potencial das tecnologias digitais no apoio à aprendizagem discente, e por Tømte *et al.* (2019), ao evidenciarem diferentes abordagens institucionais para integrar ambientes virtuais aos processos de ensino e aprendizagem. Contudo, essa convergência não elimina tensões, uma vez que Okoye *et al.* (2022) apontam que a virtualização, em contextos marcados por desigualdades estruturais, pode ampliar assimetrias de acesso e participação, evidenciando limites concretos à efetivação dessa dimensão proposta por Moran.

A mobilidade, fortemente associada ao uso de dispositivos digitais e à aprendizagem em múltiplos contextos, é aprofundada nas discussões de Hasynets *et al.* (2024), ao analisarem a transformação institucional impulsionada pelas tecnologias digitais, e de Sharlovych *et al.* (2023), que relacionam a mobilidade tecnológica à melhoria da eficiência do ensino superior. Essas análises complementam a perspectiva de Moran ao indicar que a mobilidade não se restringe ao deslocamento físico ou ao acesso remoto, mas implica reorganizar fluxos de interação, comunicação e produção do conhecimento no cotidiano acadêmico.

No que se refere à personalização da aprendizagem, as contribuições de Javed (2024) e Røe *et al.* (2022) evidenciam convergência direta com a defesa de Moran de uma aprendizagem centrada no estudante. Ambos reforçam que a personalização ocorre quando as tecnologias digitais são articuladas a metodologias ativas, capazes de promover autonomia, protagonismo e aprendizagem significativa. No entanto, essas abordagens também revelam divergências práticas, ao indicarem que a personalização depende da formação pedagógica docente e de condições institucionais que sustentem práticas inovadoras de forma contínua.

Nesse sentido, as análises de Moran (2023a; 2023b) funcionam como eixo integrador das diferentes contribuições, ao explicitar que as tecnologias digitais não produzem, por si mesmas, transformação educacional a partir da reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem emerge da articulação entre escolhas pedagógicas, políticas institucionais e usos intencionais das tecnologias digitais.

CONCLUSÃO

As tecnologias digitais vêm promovendo mudanças estruturais nos modos de ensinar e aprender no ensino superior, ao ampliarem os tempos, os espaços e as formas de interação pedagógica. As evidências analisadas reforçam que a integração tecnológica, quando orientada

por princípios pedagógicos consistentes, contribui para práticas mais flexíveis, interativas e centradas no estudante, superando modelos exclusivamente transmissivos e conteudistas.

Nesse contexto, a perspectiva de Moran mostra-se especialmente relevante por compreender a tecnologia como parte de um ecossistema pedagógico mais amplo, no qual digitalização, virtualização, mobilidade e personalização se articulam às escolhas didáticas e às relações humanas no processo educativo. Os estudos examinados convergem ao apontar que a transformação dos processos de ensino e aprendizagem não ocorre de maneira automática, mas depende de intencionalidade pedagógica, formação docente e alinhamento institucional.

Objetivou-se analisar de que forma as tecnologias digitais reconfiguram os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior a partir da perspectiva teórica de Moran, buscando compreender como essas direções se expressam nas práticas pedagógicas, na organização dos cursos e na experiência formativa dos estudantes. Os resultados evidenciam convergências importantes entre a produção científica recente e o referencial de Moran, especialmente no que se refere à centralidade do estudante, à flexibilização dos percursos formativos e ao potencial das metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais.

Entretanto, ao transpor essas diretrizes para o campo da prática, emergem limites e tensões que dificultam sua efetivação. A principal lacuna identificada está na dificuldade de implementação pedagógica das propostas inovadoras, marcada por fragilidades na formação docente, resistências institucionais e desigualdades de acesso e infraestrutura. Essa distância entre o discurso da inovação e a prática cotidiana evidencia que a reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem ainda ocorre de forma parcial e desigual.

Diante disso, tornam-se necessárias ações institucionais que promovam formação pedagógica contínua, integração entre tecnologia e currículo e espaços de reflexão sobre as práticas docentes. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem como as direções propostas por Moran são operacionalizadas em contextos concretos do ensino superior, considerando diferentes áreas do conhecimento, modalidades de ensino e realidades institucionais.

Em suma, a reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior, sob a perspectiva de Moran, constitui um movimento complexo e em permanente construção, que exige mais do que a adoção de tecnologias digitais. Exige escolhas pedagógicas conscientes, compromisso institucional e uma compreensão ampliada do papel do docente e do estudante na construção de uma educação orientada para a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

1. ABYSOVA, M. A.; KRAVCHUK, M. H.; HURNIAK, O. M. Digitalização no ensino universitário: aspectos didáticos. *Information Technologies and Learning Tools*, v. 93, n. 1, 2023. DOI: [10.33407/itlt.v93i1.5097](https://doi.org/10.33407/itlt.v93i1.5097).
2. ALENEZI, M. Digital learning and digital institution in higher education. *Education Sciences*, 2023. DOI: [10.3390/educsci13010088](https://doi.org/10.3390/educsci13010088).
3. HASYNETS, Y. et al. Transformando o ensino superior na era digital. *Lar / Arquivos*, v. 4, n. 2, 2024. DOI: [10.57125/FED.2024.06.25.14](https://doi.org/10.57125/FED.2024.06.25.14).
4. JAVED, F. Transformative learning strategies for effective teaching and learning in digitized higher education. *Jurnal Pendidikan*, 2024. DOI: [10.33830/jp.v25i1.7330.2024](https://doi.org/10.33830/jp.v25i1.7330.2024).
5. MORAN, J. A integração das tecnologias na educação. Texto atualizado em PDF, 2023a.
6. MORAN, J. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. In: MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2023b. cap. 4.
7. OKOYE, K. et al. Impact of digital technologies upon teaching and learning in higher education in Latin America: an outlook on the reach, barriers, and bottlenecks. *Education and Information Technologies*, v. 28, p. 2291–2360, 2022. DOI: [10.1007/s10639-022-11214-1](https://doi.org/10.1007/s10639-022-11214-1).
8. PINTO, M.; LEITE, C. Digital technologies in support of students learning in higher education: literature review. *Digital Education Review*, v. 37, p. 343–360, 2020. DOI: [10.1344/der.2020.37.343-360](https://doi.org/10.1344/der.2020.37.343-360).
9. RØE, Y. et al. The digital transformation of higher education teaching: four pedagogical prescriptions to move active learning pedagogy forward. *Frontiers in Education*, 2022. DOI: [10.3389/feduc.2021.784701](https://doi.org/10.3389/feduc.2021.784701).
10. SHARLOVYCH, Z. et al. Digital technologies as a means of improving the efficiency of higher education. *International Journal of Information and Education Technology*, 2023. DOI: [10.18178/ijiet.2023.13.8.1923](https://doi.org/10.18178/ijiet.2023.13.8.1923).
11. TØMTE, C. et al. Digitalisation in higher education: mapping institutional approaches for teaching and learning. *Quality in Higher Education*, v. 25, p. 114–128, 2019. DOI: [10.1080/13538322.2019.1603611](https://doi.org/10.1080/13538322.2019.1603611).
12. WANG, C. et al. Education reform and change driven by digital technology: a bibliometric study from a global perspective. *Humanities and Social Sciences Communications*, 2024. DOI: [10.1057/s41599-024-02717-y](https://doi.org/10.1057/s41599-024-02717-y).
13. BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
14. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.